



GRUPO DE TRABALHO 2 - POLÍTICAS DE TURISMO E LAZER NA PAN AMAZÔNIA

SOCIABILIDADE E MEMÓRIA EM TORNO DAS BRINCADEIRAS DE RUA EM BELÉM-PA

Jéssika Paiva França ¹
Ana Flávia Santa Brígida Feijó ²

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de um estudo sobre o lazer na cidade, realizado no período de um (01) ano iniciando em 2019, sendo finalizado em 2020, que objetivou gerar reflexões sobre o papel das brincadeiras de rua na sociabilidade urbana e construção de memórias da população local, além de identificar as principais brincadeiras vivenciadas na infância. É parte integrante do projeto de extensão “Lazer e sociabilidade em espaços públicos”, vinculado ao edital PIBEX 2019.

A metodologia seguiu uma abordagem quali quantitativa, envolvendo revisão bibliográfica, análise de dados secundários (artigos e notícias sobre as categorias lazer, cidade e sociabilidade). Contou também com experimentos nos espaços públicos da cidade, nos quais foram disponibilizadas algumas atividades de lazer e recreação que buscaram o envolvimento do público frequente, para em seguida requerer à adesão na enquete sobre o tema.

As discussões aqui traçadas partem do pressuposto de que, as brincadeiras de rua compõem um importante viés de sociabilidade urbana, apresentando traços de afeto que são carregados na memória da população e que geram reflexões críticas sobre a importância do brincar na rua, como prática de lazer, em detrimento do uso de telas, por crianças e jovens.

¹ Professora da Faculdade de Turismo (UFPA). Bacharel em Turismo (UFPA); Doutora em Arquitetura e Urbanismo (USP); Líder do grupo de pesquisa Laboratório de Dinâmicas Urbanas e Questões Pertinentes ao Turismo na Pan Amazônia; Coordenadora do projeto de pesquisa Praças públicas de Belém em tempos de pandemia. E-mail: jfranca@ufpa.br

² Graduanda em Turismo (UFPA); Ex-bolsista do projeto de extensão Lazer e sociabilidade em espaços públicos; Integrante do grupo de pesquisa Laboratório de dinâmicas urbanas e questões pertinentes ao turismo na Pan Amazônia. E-mail: aflaviafeijo@gmail.com

(...) o lazer vai além da mera realização de atividades, sendo um campo da vida humana e social dotado de características próprias, que ocorrem em um tempo/espaço específico. Assim, o lazer inclui a fruição de diversas manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as diversas formas de artes, entre inúmeras outras possibilidades. Inclui ainda o ócio, uma vez que esta manifestação cultural pode constituir em nosso meio social, notáveis experiências de lazer – não como um privilégio de classe (GOMES, 2008, p. 125).

Felizmente, o usufruto do tempo livre social com o lazer não se encontra condicionado ao pagamento de taxas. Há na cidade o que se pode denominar de ‘espaço público de lazer’, sendo este, o lócus privilegiado para o encontro entre pessoas de diferentes culturas e níveis socioeconômicos. A rua como espaço público e lócus da diferença (ARANTES, 2013) será parte integrante das reflexões defendidas neste texto, que mesmo tecendo críticas sobre o lazer funcional e restaurador da força de trabalho, utilizado pelo homem para descansar, desestressar e retornar mais fortalecido ao ambiente de trabalho, considera ser este, o lazer predominante na sociedade contemporânea. Contudo, mesmo diante de um contexto altamente desfavorável à “humanização do lazer” (MARCELLINO, 2005), acredita-se ser o espaço público o principal lócus dentro da cidade para o alcance deste objetivo.

Medeiros (1971) trata o lazer como necessidade humana, como cultura, presente em diversas sociedades. Tempo e espaço são intrínsecos à sua compreensão. Na mesma linha de pensamento encontra-se Gomes (2014), que trata da dimensão cultural do lazer como uma necessidade humana de busca por prazer e autorrealização, que dialoga diretamente com as diversas dimensões da vida.

É importante destacar que, a dimensão espacial do lazer não tem sido considerada em muitos estudos que partem de análises binárias entre lazer/trabalho. Isso dificultaria o entendimento de dimensão cultural, representada por elementos lúdicos, representativos da espécie humana. Gomes (2008). Esta concepção de lazer será aqui defendida, por estar coerente com as discussões e defesa de um lazer liberatório e gratuito, possível de ser desenvolvido nas ruas das cidades.

A rua como espaço físico, merece ser investigada em sua relação com os aspectos lúdicos das brincadeiras e os seus impactos no comportamento e sociabilidade das crianças e jovens, haja vista a influência do ambiente no brincar. Criação, formas de engajamento, liberdade de expressão, regras criadas e cumpridas pelos envolvidos, sem contar na dimensão lúdica, que são apenas algumas das características que permeiam as brincadeiras de rua.

De acordo com Carvalho e Pontes, (2005), nas ruas dos bairros periféricos das cidades brasileiras, ainda é muito frequente a presença de grupos de crianças e jovens que brincam livremente, reafirmando o papel da rua no processo de socialização.

RESULTADOS

A parte empírica abrangeu oito (08) espaços públicos de lazer e turismo: 1. Orla do Portal da Amazônia; 2. Ver-o-Rio; 3. Complexo do Vadião UFPA; 4. Praça Brasil; 5. Praça da República; 6. Estação das Docas; 7. Mangal das Garças; 8. Complexo Feliz Lusitânia. Neles foram realizados experimentos de antigas brincadeiras de rua (Amarelinha; Garrafão; Elástico; Peteca; Bandeirinha; pular corda; Bambolê; Taco; Pião; Ciranda/Rodas e Slackline), com o intuito de chamar à atenção do público e com isso, fomentar interações e diálogos sobre o tema lazer e sociabilidade na cidade.

Após escolher e experimentar algumas das brincadeiras acima citadas, de forma voluntária, o público foi convidado pela equipe integrante do projeto, a participar de uma enquete, que girou em torno da seguinte questão: Qual a sua preferência por brincadeiras de ruas na infância? Abaixo, é apresentada uma nuvem de palavras/brincadeiras frequentes nos depoimentos dos 185 entrevistados.



Nuvem de palavras: Brincadeiras de rua que remetem à infância

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019-2020.

Dentre as principais brincadeiras citadas estão: Pira esconde; Pega-Pega; Amarelinha - Macaca; Garrafão; Queimada/Cemitério; Pipa; Elástico; Bola; Peteca; Bandeirinha; Pular corda; Polícia e ladrão; Boca de forno; Bambolê; Polícia e Ladrão; Taco; Pião; Ciranda/Rodas; Bicicleta; Carrinho. É possível identificar que, nessas brincadeiras são requeridas participações coletivas, envolvimento de duas ou mais pessoas, além do

cumprimento de regras. As categorias tempo e espaço também emergem com grande impacto, o que remete às discussões da recreação.

Segundo Larizzatti (2005), a recreação caracteriza-se principalmente pelo uso do jogo, que vem do latim *jocus*, que significa brincadeira, divertimento, zombaria, desafio, representação. Envolve atividades lúdicas. Para as crianças e pré-adolescentes, os jogos e brincadeiras praticamente assumem as dimensões da vida real. Na atividade lúdica, eles imitam o que observam, aprendem sobre si mesmos e seus ambientes e expressam a intensidade de suas emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como elemento conclusivo, considera-se o lazer algo característico da cultura humana, pois resulta, em muitos casos, de escolhas pessoais e busca do prazer, sendo, portanto, subjetivo. É resultante das relações interativas entre pessoas, espaços, objetos, que são criados e recriados de maneiras diversas, envolvendo com frequência a ludicidade.

Não se trata somente de um simples questionamento e reflexão sobre o direito ao lazer e ao espaço público na cidade, mas sim aos direitos sociais de forma mais ampla, dentre eles: a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial; direito à cidade e aos espaços públicos de qualidade; direito de ir e vir; direito a transporte, segurança, moradia, saneamento básico, entre outros.

De forma preliminar, verificou-se que o contato direto ou indireto com as brincadeiras de rua é capaz de despertar um sentimento saudosista que remete à infância e a importantes laços de afeto e sociabilidade entre as pessoas, onde a rua, a família e a vizinhança se destacam, compondo uma tríade. O brincar permitido e o brincar proibido pelos pais, avós e vizinhos demarcam fortemente as lembranças dos adultos que relataram com sorriso no rosto as suas experiências nas ruas dos bairros da cidade.

Dentre as principais observações, foi possível perceber na prática, como as escolhas por brincadeiras de rua são reveladoras de condições socioeconômicas, pois estão associadas à falta de espaço e brinquedos no ambiente doméstico. A rua aparece nos discursos como uma extensão do lar, uma espécie de quintal propiciador de experiências interpessoais e carregadas de criatividade.

Este estudo possibilitou a identificação das principais brincadeiras de ruas que fizeram parte da infância do público entrevistado, gerando reflexões pertinentes sobre a importância do espaço público e das políticas públicas no âmbito do lazer na cidade.

O brincar nas ruas das cidades precisa ser pensado pelas políticas públicas de lazer, pois dialoga com o direito à cidade. Logo, demanda ações intersetoriais, no âmbito da segurança pública, saneamento básico, iluminação, entre outros de igual impacto a fim de melhor contemplar as necessidades de seus usuários, em termos de condições de acesso, permanência, uso e apropriação.

Palavras-chave: Brincadeiras de rua. Lazer. Recreação. Cidade. Sociabilidade. Memória.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do Pensamento Único: Desmanchando consensos.** RJ: Vozes, 8 ed. 2013.

CARVALHO, A. M. A.; PONTES, F. A. R. **Brincadeira é cultura.** In: CARVALHO, A. M. A. et al. Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. v. 1, p. 15-32.

FRANÇA, Jéssika Paiva. **Projeto de extensão lazer e cidade.** UFPA: PIBEX, 2019.

GOMES, Christiane Luce. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____, Christiane Luce. **Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura.** Revista Brasileira de estudos do lazer. V.1, n.1, p.3-20, 20 abr/2014.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens.** 4ª ed. Perspectiva: SP, 2000.

LARIZZATTI, Marcos. **Lazer e recreação para o turismo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** 7ª.ed. Campinas: Papirus. 2005.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no Planejamento Urbano.** RJ: FGV, 1971.